

# JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE  
Fundado por um grupo de  
Esposendenses

Director:

Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:  
R. Conde de Castro, 27-2.º D.  
4740 Esposende

Preço: 25\$00

Tiragem média mensal:  
2 600 ex.

Composto e Impresso:  
Editora Poveira, L.da

Telef. 62257

4490 Póvoa de Varzim

## EDITORIAL

**P**ASSA mais um ano sobre a publicação do n.º 1 do «Jornal de Esposende», completando assim, seis anos nesta data.

Foi em 15 de Agosto de 1978...

Hoje, encontramos-nos em pleno cumprimento do que nos propusemos, então, encetar.

Aproveitamos, por isso, este aniversário para, de certo modo, fazer um balanço do que tem sido a nossa actividade. Consideramos positivo o nosso trabalho embora pensemos que cada edição, é como certas «fornadas» — nem todas saem como o padeiro quer.

Apesar disso, temos crescido. Tem havido uma procura incessante!

Somos pela defesa intransigente de um não alinhamento ideológico, nem tão pouco, o não servilismo de que tão injustamente, temos sido acusados. Não somos dos que embarcam na oposição sistemática e até, como fazem alguns, do recurso ao insulto — o que é grave! De certo modo, procuramos apontar factos e atitudes que, a nosso ver, prejudicam o bem comum.

Isto pode criar um certo desapontamento da parte de pessoas que nunca gostaram de obstáculos. Mas, o lema que seguimos, é mais forte do que «pressões» venham elas donde vierem. Pugnamos por uma salutar independência e se ainda não foi totalmente conseguida, esse dia já esteve mais longe. Procuramos, cada vez mais, sermos úteis e dignos do apreço da comunidade concelhia — condição indispensável para merecermos o respeito de todos.

Temos hoje fortes razões para prosseguirmos com ânimo, sentindo desde o reconhecimento em Novembro último, um afecto que dev. ser referido nestas linhas: os Amigos do Jornal. Ultrapassa já, a centena e meia aqueles que nos procuram ajudar com o pagamento especial da sua assinatura. Temos por esses Amigos um especial afecto.

Também não podemos dispensar uma referência de apreço para com os anunciantes que nos têm procurado servir com a publicidade a incluir em cada edição. É, de facto, uma ajuda de que não nos podemos dar ao luxo, por enquanto, de prescindir. Dizemos por enquanto, porque sem atingirmos um número razoável de assinantes capazes de, por si só, custear o jornal, não abdicamos dela.

Como brenda de aniversário, gostaríamos que todos aqueles que recebem este vosso amigo, verificassem se já efectuaram o pagamento da sua assinatura ou então, a oferta de um novo assinante contribuindo assim, para os objectivos que nos propomos.

Que daqui por um ano nos encontremos com o mesmo espírito de hoje.

O DIRECTOR

## MAR AGRADECIDA:

### Homenagem à Prof.ª D. Irene Cubelo Faria

Os relevantes serviços prestados à comunidade, da freguesia de Mar, pela prof. D. Irene Cubelo Faria, foram motivo para significativa homenagem que decorreu com o brilhantismo que seria de esperar.

Na manhã do dia 4 de Agosto, após Missa de sufrágio pelos professores falecidos e a recepção às entidades escolares, civis e religiosas, inaugurou-se uma exposição etnográfica - fotográfi-

ca, organizada pelo Centro Social de Juventude de Mar, patente ao público no Salão Paroquial.

A exposição, de bastante interesse cultural e etnográfico, reflete o passado da freguesia, pela sua ruralidade e costumes.

Entre outros, retrata com fidelidade, o tradicional Banho Santo, Feira do Linho, Romaria de S. Bartolomeu e os trabalhos de artesanato,

(continuação da 10.ª página)



## As Festas da Vila

Após exaustivos trabalhos e canseiras dos homens da Comissão, e do sacrifício da bolsa da população esposendense, e, certamente de outras vias, as Festas tiveram o seu início desde a novena da Senhora da Saúde. Mais um ano, portanto! Alvoradas, Zés P'reiras, bandas de música, exposições de arte, arraiais nocturnos, festivais de folclore, fogos do ar e preso, majestosa procissão — tudo isto caracteriza uma Festa que é símbolo de bairrismo, de devoção, tradição e motivo de Encontro com os ausentes que nos visitam!

## UMA DECISÃO PRECIPITADA

### A Câmara põe fim à feira de Sábado

A feira de sábado, tem-se desenvolvido lentamente, ao longo dos últimos anos, mais propriamente, desde que foi mudada para o recinto que hoje é ocupado. Tomou tal volume de vendedores e de barracas que chega a ultrapassar a ordinária quinzenal das segundas-feiras.

A dos sábados, prejudicava, ao que parece, os interesses de alguns comerciantes desta vila. Muito poucos; cerca de 10% é que, em nosso entender, se sentiriam lesados. Perguntamos, pois, como é que se tomam medidas como esta — terminar pura e simplesmente com a feira — sem que se ouça a opinião mais vasta da população que poderia ser feito através dos órgãos legítimos como a Assembleia Municipal e as Juntas de Freguesia. Deixa-

ria de ter o tom ditatorial e passaria a ser uma decisão democrática. Mas quem somos nós para ensinar democracia!...

Pelas reclamações e desgostos que nos têm manifestado, estamos na presença de uma atitude prepotente e que visa os interesses, quando muito, de meia dúzia.

Senão vejamos:

A feira, seja qual for, atrai imensa gente das freguesias, com o objectivo não só de nela comercializar, mas também, acaba, uma grande parte, por recorrer ao comércio em geral para completar as suas necessidades.

A feira implica a cobrança de taxas, que o município agora abdica e que avolumam as receitas destes. Se o Município tem cobrado ta-

xas, legaliza-a moralmente pelo que a desculpa da clandestinidade não tem cabimento.

A maior parte da gente que trabalha e que não pode usufruir das feiras das segundas-feiras como é óbvio, só poderão recorrer àquela.

Há imensa gente que apenas consegue adquirir os seus bens nas feiras. Vestir e calçar em sapataria ou «boutique» não está nas poses das muitas pessoas que são invariavelmente frequentadores de feiras.

Como podemos concluir, é uma atitude que prejudica o comércio em geral e os trabalhadores em particular.

E para terminar, perguntamos porque é que a feira de sábado é inconveniente e a das segundas não é?

## Fão vai acordar?

Fão vive hoje, como nem sempre, acomodado, podendo dizer-se adormecido, em atitude de alheamento à política(?) que orienta o seu desenvolvimento.

Poucas serão as pessoas que se interessam pela engrenagem que hoje movimentam os seus juízos de valor da comparação com o ontem.

Muitos são os que ainda pensam que as Câmaras têm mais ou menos dinheiro pelas melhores ou piores diligências que fazem em Lisboa.

Em 1979 a Lei das Finanças Locais veio estabelecer a atribuição de meios financeiros consideráveis através de critérios objectivos e previamente conhecidos, permiti-

ndo às autarquias programar convenientemente a sua actividade sem a permanente insegurança quanto às receitas extraordinárias provenientes da Administração Central.

Mas os Fanguieiros não podem alhear-se do desenvolvimento da sua vila que nos últimos 10 anos poucos melhoramentos sentiu.

Poderá dizer-se que apenas o Saneamento Básico agora em curso saíu da rotina de obras empreendidas também em qualquer freguesia do concelho.

E Fão, pelo seu valor, pelo seu estatuto, pelas potencialidades que reserva, tem de acordar e afirmar a sua identidade, no propósito de encetar e fazer cumprir um pro-

jecto de desenvolvimento nos diversos sectores de actividade, nomeadamente Planeamento Urbano, Habitação, Educação, Cultura, Desporto, Tempos Livres e Turismo.

Parafrazeando, o Sr. Presidente da Câmara diz que «em apenas 8 anos transformamos Esposende», referindo de seguida projectos no valor de centenas de milhares de contos que irão beneficiar a sede do município, alguns repetição do que já lá existe, sendo, segundo ele diz, um concelho com um reduzido Fundo de Equilíbrio Financeiro».

É uma verdade que a Esposende não falta ambição, o que já vai faltando aos que dirigem a nossa vila.

Também é um facto que a «faca e o queijo» estão em Esposende e não em Fão.

Mas Fão acordado será outra coisa!

# Cá por casa...

## Colóquio Manuel de Boaventura

A Comissão Executiva das comemorações do I Centenário do Nascimento de Manuel de Boaventura, deliberou alterar a data do anunciado Colóquio sobre o escritor.

Dada a inviabilidade da realização da data inicialmente prevista, o Colóquio terá lugar nos dias 23 e 24 de Novembro próximo.

O próximo número do Boletim Cultural, editado pela Casa da Cultura, será totalmente dedicado a Manuel de Boaventura.

## O caso da quinzena A Dobra...

Guardar o troco sem pagar despesa alguma, não é caso vulgar. Mas sucedeu, de modo tão caricato que merece ser contado.

A dobra do Jornal, quando sai da tipografia, é um cerimonial pestilento, capaz de fazer acordar os mortos.

O cheiro da tinta de impressão infesta o meio ambiente, causa até algumas perturbações, a roçar a paranoia.

Na última dobragem, o nosso distinto Administrador, eufórico pelas dezenas de primaveras bem festejadas, sentiu a boca seca do acre tintório. Pior, estava o «rapazinho» redactor cujas forças para reclamar o tradicional wiscky saloio, já escasseavam, foi-se pelo fininho, ali no Serra.

De facto, o «rapazinho», ressequido pelo tintório ambiente da dobra, emborcou dois fininhos seguidos e, sem mais nem menos, recebe o troco e... boa noite que é tarde.

Só que, a despesa feita com os fininhos, fôra paga pelo eufórico Administrador que, apesar de tudo, achou valentia o emborcar de dois fininhos seguidos.

Alguém ficou grosso com os tais fininhos!

## Bairro dos Pescadores: Uma «ilha» de imundície

Alertados por um dos seus moradores, fomos ver para crer. De facto, trata-se de cerca de uma dúzia de casas, já com algumas dezenas de anos, que outrora se distinguíam na Avenida Marginal, pintadinhas de amarelo e que hoje, se vêm encurraladas entre uma rua mal tratada e ao abandono — que é a Rua de S. João — e as traseiras das novas casas que ladeiam a dita Avenida. Mas o pior é que, apesar de se encontrarem agora nestas condições, estão à mercê dos silvados, enxameados de cobras, ratazanas e outros bichos capazes de entrarem pelas casas menos resguardadas.

É de todo, urgente, cuidar desta zona que, sendo o Bairro dos Pescadores, não significa que não tenha o direito de ser cuidadosamente zelado, como qualquer outro bairro desta vila.

## DROGA

### — Um problema de actualidade

O Cube Rotário de Esposende, na sua última reunião, abordou um tema aliciante e de flagrante actualidade: a droga.

As implicações e os inconvenientes deste mal terrífico, a droga, mais que uma doença, constitui uma doença que afecta a camada jovem.

A Dr.<sup>a</sup> Deolinda Marques, de Braga, que se deslocou a Esposende a convite do Clube Rotário, aflorou todos os males causados pela droga e, afirmou: «há cura para este mal desde que o tratamento seja completo».

Após alguns considerandos à volta desta «doença», apontou algumas das causas, entre elas, a vivência de abundância dos praticantes ou de agentes dependentes de pais ocupadíssimos em actividades profissionais.

Também os filhos de casais divorciados, são afectados pela droga e, bem assim, entre os menos abastados, o mal grassa impiedosamente.

Combater o mal pela raiz não será suficiente. É necessário esclarecer os jovens dos malefícios da droga.

A palestra, seguida pelos circunstantes com bastante interesse, constitui uma feliz iniciativa do «reinado» de Simplício de Sousa, actual presidente do Clube Rotário de Esposende.

# EXPRESSOS RN

MONÇÃO - VALENÇA - VIANA - PORTO - COIMBRA - LISBOA

08,45 P	MONÇÃO	C 20,00
09,03	VALENÇA	19,38
09,30	V. N. CERVEIRA	19,16
09,51	CAMINHA	18,55
10,02	V. P. ANCORA	18,44
10,18	V. CASTELO	18,29
10,37	ESPOSENDE	18,09
11,05	PÓVOA VARZIM	17,41
11,45 C	PORTO	P 17,00
12,15 P		C 16,30
14,00 C	COIMBRA	P 14,45
14,15 P		C 14,30
17,15 C	LISBOA (Av. Casal Ribeiro)	P 11,30

Excepto Sábados, Domingos e Feriados

## INFORMAÇÕES E VENDA DE BILHETES

## TELEFONE

T MONÇÃO:	Sapataria Elvira-R. Eng. <sup>o</sup> D.te Pacheco	52404
	Café das Termas	22646
P VALENÇA:	Ag. Viagens Jumbo-C. Com. Farruco	95311
P V. N. CERVEIRA:	Café Restaur. «A Forja»-Av. 25 Abril	921148
P CAMINHA:	Café Bar Caminha-P. C. Silva Torres	911675
P V. P. ANCORA:	S. A. Pecu «Agramondes»-R. 31 Janeiro	25047
P VIANA CASTELO:	Agência RN-Central Camionagem	22496
	Casa Carneiro-Jardim Público	24811
	Ag. Viagens Jumbo-P. República, 46	—
	L. Rodrig. Sampaio (Frente ao Banco)	—
P ESPOSENDE:	Hotel Nélla-Av. Valentim Ribeiro	961244
P POVOA VARZIM:	Agência RN-Av. Mouzinho Albuquerque	622983
P PORTO:	Gare RN-Rua Alexandre Herculano	26954
	Agência RN-Praça Filipa Lencastre	23152
P COIMBRA:	Gare RN-Av. Fernão Magalhães	27081/4
P LISBOA:	Aeroporto (Voos Internacionais)	—
P	Av. do Brasil	—
P	Entrecampos	—
T	Gare RN-Av. Casal Rib. (Ao Saldanha)	725807/32/54

T — TERMINAL

P — PASSAGEM OU PARAGEM



# RN

RODOVIÁRIA NACIONAL

# FINALMENTE EM ESPOSENDE

Uma nova agência do

# TOTOLOTO TOTOBOLA

A partir de agora poderá registar as suas apostas no

# CAFÉ CINE

ATÉ ÀS 19,00 HORAS DE SEXTA-FEIRA

Largo Rodrigues Sampaio, 33 — ESPOSENDE

TELEF. 962295

Avenida Valentim Ribeiro - Esposende



Além do nosso habitual serviço de Supermercado, temos agora

# Fabrico diário de Pão e Pastelaria

**VISITE-NOS.**

*Jaime Nunes & Ca., Lda*

## JORNAL DESPORTIVO

### FUTEBOL — época 85-86

Decorrem em bom ritmo e num ambiente de óptima camaradagem os treinos de preparação e «rodagem» da equipa de futebol sénior da A. D. de Esposende, tendo em conta a época 85-86, que se avizinha. O plantel do clube para esta nova temporada está praticamente formado, podendo, todavia, haver mais uma ou outra contratação, visto que há ainda jogadores a serem observados. De qualquer modo destaque-se o bom lote de elementos que estão, nesta altura, vinculados ao clube e que serão a base da equipa durante a época. Eis a sua distribuição:

- Guarda-redes: João Manuel, José Maria (ex-Forfães) e Jorge (ex-júnior).
- Defesas: Celestino, Neto, Pires, Pedro, Cassamo (ex-Gil Vicente) e Mocas.
- Médios: Óscar, Zé Pau-

lo, Guimarães, Circa, Adriano Vieira (ex-Vianense), Lila (ex-Gil Vicente) e Rocha.

— Avançados: Carlitos, Muchacho (ex-Gandra), João Maria, Américo, Rodolfo (ex-Torreense) e Paulo César (ex-Beira Mar).

Segundo palavras do Presidente da Direcção, Dr. João Paulo, «a manutenção desta equipa e dos elementos que a orientam, o treinador Dr. José Albino e o preparador físico Prof. Armindo Amorim, custará cerca de 700 contos mensais».

Assim, não é preciso reflectir muito para se concluir que, agora mais do que nunca, o clube necessita do apoio de todos os esposendenses.

Paralelamente a este «empreendimento humano» prosseguem, a caminho da sua fase final, as obras da nova

bancada e da substituição da instalação eléctrica.

O complexo da referida bancada, que terá 1 200 lugares sentados e uma zona de camarotes, destinados à Imprensa e outras entidades, será constituído por uma lavandaria, uma rouparia, três balneários, um Posto Médico, um gabinete de campo, sanitários públicos e uma sala de sauna.

Os quatro postes da nova instalação eléctrica suportarão 44 lâmpadas de 400 watts cada uma, o que permitirá ao campo de jogos da A. D. de Esposende ficar a ser um dos melhores recintos electricificados, na região Norte do país.

### Futebol de Salão

Entre 27 de Junho e 26 de Julho, passados, o Pavilhão da Escola Preparatória de

Esposende teve um movimento e um uso invulgares, graças ao Torneio de Futebol de Salão, que meia dúzia de bons desportistas de Esposende teve a coragem de organizar. Participaram 12 equipas: Abissínia, Toca da Moda, Doninhas, «Os Dez» Café Cine», «Os Putos», Solidal, Café Marino, «Os Despachados», Pinhos L.da, Kamikasy, Clube de Pessoal da EDP e Café do Mercado.

A competição disputou-se em 3 fases, tendo ficado apuradas para a fase final as seguintes formações: «Os Despachados», «Os Dez» Café Cine, Café do Mercado e «Os Putos».

Para apuramento dos 3.º e 4.º lugares jogaram entre si o Café do Mercado e «Os Putos», tendo o resultado final sido favorável aos primeiros, por 3-1.

No encontro para apurar o campeão, «Os Despachados», de Barcelos, venceram «Os Dez» Café Cine, por 1-0, sagrando-se os brilhantes vencedores do Torneio, além de terem ainda recebido os prémios para o melhor ataque e a melhor defesa. No final foram entregues Taças aos quatro primeiros classifi-

cados, cuja ordem acima registamos.

Parabéns aos organizadores que, desta forma, deram alto contributo para o incremento de uma prática desportiva tão salutar e que começa a ganhar projecção, a nível mundial.



Dia 15, «Bingo Bongo», m. 12; às 17,30 horas, «Implacáveis do Karaté», n. a. m. 18.

Dia 16, «Um Dificil Adeus», m. 12.

Dia 17, «O Grande Desafio», m. 16; 17,30 horas, matiné infantil, «Novas Aventuras da Pippi», m. 6; meia-noite, «Angos do Inferno», m. 13.

Dia 18, «Vigilante», m. 16; 17,30 horas, «Anjos do Inferno», i. m. 13.

Dia 21, «A Última Canção», m. 12.

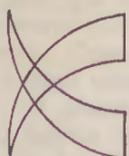
Dias 23 e 24, «Oficial e Cavalheiro», n. a. m. 18; meia-noite de 24, «6 Magníficos Lutadores», i. m. 13.

Dia 25, «Oficial e Cavalheiro», n. a. m. 18; 17,30 horas, «6 Magníficos Lutadores», i. m. 13.

Dia 28, «Olhos Assassinos», n. a. m. 18.

Dia 30, «Que se Passa, Doutor?», n. a. m. 13.

Dia 31, «O Lugar do Morto», m. 12; o mesmo filme será exibido em 1-9; meia-noite, «O Contra Ataque do Dragão», m. 16; o mesmo filme será exibido em 1-9.



**CELANUS**

EMPRESA DE TURISMO, S.A.R.L.  
CAPITAL QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS  
CONSTITUIDA POR ESCRITURA DE 24 DE MARÇO DE 1966

SEDE: OFIR-FÃO • 4740 ESPOSENDE • PORTUGAL  
TELEFS. 961396/961345 (REDE DE BRAGA) • TELEX 26806 POLONI P



# CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

## Prémio «Dia Mundial da Poupança» - 31 de Outubro

### ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE - 1985

Não podia a Caixa Geral de Depósitos deixar de se associar às comemorações do Ano Internacional da Juventude. Assim, e através de um concurso, de âmbito nacional, sobre a temática «POUPANÇA», dirigido a todos os jovens estudantes que frequentam qualquer curso de ensino básico, secundário ou superior, resolveu instituir prémios, a nível distrital e a nível nacional, de harmonia com o seguinte regulamento:

#### REGULAMENTO

##### Artigo 1.º

A Caixa Geral de Depósitos institui os prémios denominados «Dia Mundial da Poupança», aos quais podem concorrer todos os alunos que estejam inscritos, nos anos lectivos de 1984/85 ou 1985/86, em qualquer estabelecimento de ensino do País e que não ultrapassem 25 anos de idade em 31-12-1985.

##### Artigo 2.º

Os trabalhos apresentados, sobre o tema «Poupança», serão classificados em três classes:

- Classe A — destinada a alunos que frequentem o ensino básico;
- Classe B — destinada a alunos que frequentem o ensino secundário;
- Classe C — destinada a alunos que frequentem o ensino superior.

##### Artigo 3.º

O tema a desenvolver deverá ser apresentado em texto que não exceda o espaço correspondente a quatro páginas dactilografadas de formato A4 para as classes B e C e um desenho alusivo, em papel do mesmo formato, para a classe A.

##### Artigo 4.º

§ 1.º — Os trabalhos a premiar, a nível distrital, serão escolhidos por um júri constituído por um professor de cada um daqueles graus de ensino e presidido por um representante da Caixa Geral de Depósitos.

§ 2.º — Os trabalhos a premiar, a nível nacional, serão escolhidos, dentre os primei-

ros classificados em cada classe a nível distrital, por um júri constituído por um representante do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, que presidirá, e por um professor de cada um daqueles graus de ensino.

##### Artigo 5.º

Aos autores dos trabalhos classificados em primeiro lugar serão atribuídos os seguintes prémios:

#### PRÉMIOS DISTRITAIS

- Classe A — constituição de um depósito à ordem no valor de Esc. . . . 20 000\$00;
- Classe B — constituição de um depósito à ordem no valor de Esc. . . . 30 000\$00;
- Classe C — constituição de um depósito à ordem no valor de Esc. . . . 50 000\$00.

#### PRÉMIOS NACIONAIS

- Classe A — constituição de um depósito à ordem no valor de Esc. . . . 40 000\$00;
- Classe B — constituição de um depósito à ordem no valor de Esc. . . . 60 000\$00;
- Classe C — constituição de um depósito à ordem no valor de Esc. . . . 100 000\$00.

##### Artigo 6.º

A Caixa reserva-se o direito de publicar, da forma que o entender, os trabalhos premiados.

##### Artigo 7.º

Os trabalhos recebidos não serão devolvidos aos concorrentes.

##### Artigo 8.º

Os textos deverão ser remetidos em sobreescrito fechado com o trabalho assinado com um pseudónimo e indicando a respectiva classe e, ainda, um outro sobreescrito de menor dimensão, também devidamente fechado, identificado no exterior com o pseudónimo e contendo uma folha de formato A4 onde constem os seguintes elementos:

- nome completo e filiação;
- morada e telefone;
- data de nascimento, naturalidade e estado civil;
- Escola que frequenta e ano lectivo dessa frequência.

##### Artigo 9.º

O prazo limite para entrega é o dia 30-9-85, considerando-se como válida a data do carimbo do correio, devendo os sobreescritos ser endereçados à «CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS» CONCURSO POUPANÇA e enviados à dependência da Caixa na localidade mais próxima do respectivo estabelecimento de ensino.

##### Artigo 10.º

Serão anulados todos os trabalhos que não obedecerem aos requisitos referidos.

##### Artigo 11.º

Não haverá recurso para as decisões do júri e todos os casos omissos serão resolvidos pela Caixa Geral de Depósitos.

# A Primorosa

**Confeitaria  
Pastelaria  
Café**

fabrico esmeradissimo de

## BOLO-REI

uma verdadeira delicia!!!



FABRICO PRÓPRIO, DIÁRIO DE  
especialidades da casa e regionais

Praça do Município, 7 ☆ Telef. 961563

ESPOSENDE

## Exposição «Esposende antigamente»

No Posto de Turismo desta vila, será aberta ao público, no dia 14, curiosa exposição sobre Esposende antigamente.

O acontecimento integra-se no programa das Festas da Vila/85.

Outros acontecimentos culturais se integram nas Festas a que faremos referência no próximo número.

### Vende-se

**TERRENO**, com a área de aproximadamente 5.000 m2. sito na Rua de S. João, desta Vila.

Falar na Av. Dr. Henrique Barros Lima, 1 — Esposende.

### Vende-se

PROPRIEDADE denominada «**Quinta do Neiva**», no lugar da nfia, freguesia de Forjães, com a área de 40 mil m2, terrenos de cultivo e pinhal, confrontando com o Rio.

Tratar: Telef. 22625.

# CASA BRAGA

**Materiais  
de Construção**

**Ferragens  
Electrodomésticos**



Rua 1.º de Dezembro, 55

Telef. 961404

4740 ESPOSENDE

# JORNAL DE ESPOSENDE

Quinzenário informativo e regionalista

TEXTOS DE:

Agostinho Pinto Teixeira  
António Nogueira Afonso  
Manuel Sobral Torres

## NO 1.º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MANUEL DE BOAVENTURA

### ABERTURA

Ao comemorar-se, em 15 de Agosto de 1985, o primeiro centenário do nascimento de Manuel de Boaventura, «Jornal de Esposende» quis prestar-lhe uma singela mas justa homenagem. Para o efeito resolveu dedicar-lhe algum espaço das suas páginas — dimensão exígua para abordar uma figura tão proeminente da nossa Cultura. Neste trabalho poderiam caber múltiplos objectivos que se definiriam entre uma análise literária, ainda que breve e simples, da sua Obra e o merecido enaltecimento desta figura de eleição, nascida em Vila Chã, do concelho de Esposende.

Penitenciamos-nos, contudo, perante a sua memória!

Alinhámos apenas alguns apontamentos que, de uma forma ou de outra, estão ligados à vida e à obra do escritor de Susão, procurando, tanto quanto possível, caracterizar o seu diversificado e genial labor.

Dois razões fundamentais estiveram na origem da simplicidade deste trabalho: a escassez de tempo para fazer uma análise profunda e séria de um alicante quinhão do Património Cultural do concelho de Esposende, como é a obra de Manuel de Boaventura, e, por outro lado, o sabermos que a Casa da Cultura prepara, activa e interessadamente, uma digna comemoração do evento, que terá, como ponto culminante, em Novembro, a realização de um Colóquio.

Seja como for não deixamos de estar presentes: é uma maneira de valorizarmos o Jornal, neste número festivo e, também, a melhor ocasião de, no meio da saudade, recordarmos uma personalidade tão querida dos esposendenses.

N. A.

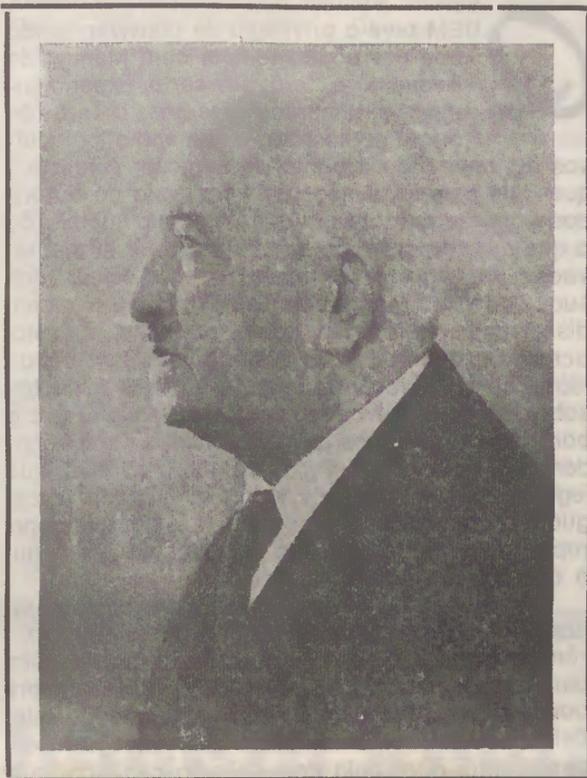
### Na Casa de Susão

**N**UM dos últimos domingos, à tarde, voltei à Casa de Susão. O ambiente quase idílico, que envolve a construção, mantém-se inalterável. Continua a rumorejar a bica d'água, pronta a dessedentar qualquer passante; mais fortes e atrevidas as trepadeiras enlaçam o gradeamento que limita o jardim de entrada; viçosas e opulentas as heras invasoras exornam a face nobre do edifício. Na rua e pequeno largo fronteiras, o rapazio furta, em gulosos despiques, naquinhos de prazer às mocitas, beliscando a carne jovem, entre dedos ousados que as mãos encaminham na busca física do brejeiro amor... Pessoas adultas vigiam entre portas e janelas; de resto, no típico remanso do lugar, um ou outro automóvel poderá quebrar o silêncio da quieta tarde, que dos agressivos escapes das motorizadas, nem sinais!... Bendita tarde de paz! Talvez ao domingo Manuel de Boaventura, ali ou por outras terras portuguesas, encontrasse outros tantos motivos para as suas reflexões sócio-antropológicas, que dele fizeram um profundo conhecedor do sentir e do ser do povo que amava.

Esperava-me D. Amélia Boaventura, filha do escritor. Com ela havia combinado um encontro e uma conversa para recordar seu pai e buscar, se possível, algumas pistas para esta página. Árduo trabalho para tão curto tempo e para tão humilde pena...

— D. Amélia, o que é a «Casa de Susão»?

— A família dos nossos antepassados era numerosa e distinta. Os parentes de Curvos



O Escritor MANUEL DE BOAVENTURA

(nossos primos) designavam-nos por «os de Susão», conferindo-nos uma dignidade semelhante à deles, ainda que meu avô fosse conhecido pelo «Eiras de Susão. O lugar chamava-se «Susão» por se encontrar na parte mais alta da aldeia.

— Seu pai tinha por esta casa um acendrador carinho...

— Na verdade ele perdia ou ganhava aqui todo o seu tempo: meditando, escrevendo, ordenando e conduzindo os trabalhos agrícolas, projectando o futuro dos que lhe eram próximos. A produção vinícola destacava-se entre as suas mais queridas preocupações; porque gostava de receber os amigos com fidalguia e requinte, a todos oferecia o melhor que possuía na adega e na cozinha. Até mandou imprimir rótulos para garrafas da sua lavra, criado nas colinas do Faro, o bem apreciado Branco-Cedofeita.

— Lembro-me de ele me ter falado na semelhança existente entre esta casa e a de João XXIII, o Papa João.

— Exactamente: Tenho guardado um recorte de Jornal (1) pelo que se pode avaliar como eram parecidas as duas construções, mais concretamente a varanda de Susão e o pátio interior de Sotto il Monte.

— Apesar de tudo Manuel de Boaventura era uma pessoa simples.

— Bom, meu pai era realmente uma pessoa simples, bonacheirão para com quem se relacionava e com quem fazia amizade. Cá em casa, embora nunca batesse nos filhos, exercia uma forte autoridade, dominando tudo e todos facilmente. Na aldeia era popular, falava a toda a gente e em cada pessoa contava um amigo. Era particularmente activo, trabalhando, à luz da candeia, na ordenação das suas notas, na normalização da sua correspondência, nas suas leituras. Colaborava em muitíssimos jornais: em cada visita o carteiro deixava uma montanha deles, que ele lia avidamente.

— Trabalhar à luz da candeia é uma constante de alguns nomes ilustres. Não havia as solicitações da televisão...

(Continua na pág. seguinte)

### REGISTO DE NOTAS

Pelo Dr. MANUEL SOBRAL TORRES

**P**ODE dizer-se que o «Jornal de Esposende» publicou desde sempre e com apreciável frequência alguns contos e outros escritos de Manuel de Boaventura, preservando assim a sua memória e a sua obra do resgaste do Tempo e de novos costumes pouco amigos da verdadeira Cultura Literária. Nesse louvável sentido, deu o merecido destaque à homenagem do Município aquando da inauguração dos novos Paços do Concelho, em 15 de Fevereiro de 1981, como já assinalara devidamente o 95.º aniversário do nascimento do saudoso «Escritor de Susão» (15-8-80), através deste «Registo de Notas». Alvitrou-se, então — com convicção e fundado espírito de justiça — que o centenário do nascimento de Manuel de Boaventura fosse comemorado oficialmente, isto é, consagrando-se publicamente e em momento próprio o produtor esposendense mais importante e de maior nomeada na nossa Literatura Contemporânea, tal como António Corrêa de Oliveira o foi e será para sempre na Poesia Nacional, e Henrique Medina é e será certamente na Arte da Pintura Mundial.

E a apontada efeméride secular chegou: no próximo dia 15 de Agosto corrente, completam-se cem anos sobre o dia em que nasceu Manuel de Boaventura, no Lugar da Aldeia da Freguesia de Vila Chã, deste concelho.

Para além da sua respeitável figura de cidadão, a sua Obra aí está, sempre viva, e merecedora sem dúvida de uma atenta análise retrospectiva e de um estudo bibliográfico, de evidente interesse cultural e sociológico — que não cabe, mesmo resumidamente, no acanhado espaço deste «Suplemento», nem estaria ao alcance de qualquer amador ou diletante — como nós — por mais devotado admirador e conhecedor que seja do rico e original espólio literário que aquele fecundo Produtor e Etnógrafo legou à sua e nossa Pátria, que deste modo honrou indelevelmente!

★

A entidade local mais indicada para essa grata, mas delicada tarefa — imperativa — é, sem dúvida, a denominada «Casa da Cultura», sob a égide e responsabilidade da Câmara Municipal que, aliás, já anunciou há muito esse propósito, através de um «Colóquio» integrado nas comemorações oficiais do citado acontecimento centenário (que, vendo bem, já tardam...).

Para o desejado efeito condigno, é pertinente lembrar que se impõe uma publicação (em edição cuidada), da extensa bio-bibliografia de Manuel de Boaventura, cujas divulgações tem pecado geralmente por incompletas, confusas ou repetitivas. É o caso, muito naturalmente, da que consta do pequeno (e interessante) catálogo da Exposição-Homenagem realizada pelo Município em Fevereiro de 1981, sem desprimor para o esforço e boa vontade dos seus organizadores(?). De resto, no mesmo se reconhecia com lúcido realismo que «a dívida para com o Escritor Manuel de Boaventura não ficava definitivamente saldada com aquele modesto acto público», que incluiu uma oportuna conferência do Dr. Bernardino Amândio. Por outro lado e salvo melhor opinião, parece-nos que é sobre o *Contista e Etnólogo Manuel de Boaventura* que deverá incidir prioritariamente a apreciação metódica e cronológica da sua obra literária, tendo em conta a análise crítica e os juízos dos

(Continua na pág. seguinte)

# No 1.º centenário do nascimento do escritor Manuel de Boaventura

## Na Casa de Susão

(Continuação)

— Era outro o silêncio das casas, como eram mais frequentes as ocasiões de diálogo; era diferente o convite à reflexão; a noite carregava um sortilégio que apenas a alguns era dado explorar e definir. Lembro-me até que o Dr. Álvaro Vale Souto, opositor político de meu pai, um dia, terminadas as querelas e feitas as pazes, lhe disse em tom de gracejo: «— Ó Boaventura, em minha casa há muitos homens; no entanto é várias vezes assaltada. A sua nunca o é, certamente porque v. trabalha de noite...» «Meu pai não deixou de responder devolvendo a graça, também com uma alfinetada crítica: «Não, não! Eu trabalho de dia e também trabalho de noite. Logo trabalho o dobro daquilo que o Dr. trabalha.»

— A vida de Manuel de Boaventura deve ter sido fértil em episódios a merecer umas memórias, não?

— Sim, a vida é feita de episódios contínuos. Tristes uns, felizes outros... o chorar e o rir andam sempre lado a lado, um sempre pronto a substituir ou a perturbar o outro. Meu pai contava muitas coisas bonitas da sua vida. Esqueci muito do que me contou ele. Mas lembro-me de factos, nos quais eu própria fui interveniente. Olhe, tome nota: um dia meu pai foi convidado para uma festa em Guimarães, na Costa, onde estudou. Era a festa das Nicolinas e ele iria descerrar uma lápide evocativa dos antigos alunos e falar a propósito. Julgo que em 1971. Eu conduzia o carro, mas receei o trânsito em Guimarães e não entrei na cidade. Meu pai desceu e foi pedir ajuda. Traz um condutor, pessoa jovem e amável, que nos levou ao local onde se realizava a cerimónia. Nós não o conhecíamos; viemos a saber, depois, que aquele senhor, também antigo aluno do colégio em festa, era um médico de renome em Guimarães. Meu pai vibrou muito com o sucedido e comentava jocosamente que conseguira, sem saber, um médico para tirar o medo à filha...

— E os amigos? Inúmeros...

— Sem conta, sem conta. Se íamos a Barcelos, à Póvoa, ao Porto, a qualquer parte do País, na rua, nos transportes, nas repartições públicas, era pára aqui, pára acolá, abraço a este, abraço àquele, num mais acabar de gente amiga. Recebia muito cá em casa, sabe? Figuras de relevo do mundo da cultura, da política, da finança. Olhe, pouco antes de morrer foi visitado pelo filho de Champalimaud, ali tenho fotografias de meu pai com Ferreira de Castro, nestas com Marcelo Caetano, Jorge Amado, etc. Nas caixas, onde guardo a correspondência, há cartas de António Correia de Oliveira, de José Régio, de Aquilino Ribeiro; nestas estantes encontram-se livros autografados e com dedicatória de nomes sonantes da literatura portuguesa contemporânea.

— Não acha, minha senhora, que era preciso dar arrumação conveniente a todo este espólio?

— Sem dúvida. Gostaria que isso fosse feito por pessoa idónea, sem ser necessário deslocar desta casa o que nela se contém de valor: e aqui há coisas de inestimável preço, para não falar do que possivelmente desapareceu e se encontra sabe-se lá em que mãos...

— Mas notou algum desaparecimento importante?

— Sim; sobre aquela secretária, na altura da morte de meu pai, existia uma colectânea de dados, manuscritos, já de razoável volume, onde meu pai identificava com personagens reais as de «O Crime do Padre Amaro», de Eça de Queiroz. Muitas pessoas podem testemunhar a existência desse estudo, fruto da investigação feita por meu pai em Leiria, onde estudou e exerceu funções públicas. Que será feito desse trabalho? Temo que algum estranho se aprobeite ou, o que é muito pior, na confusão daqueles dias difíceis, na ânsia de arrumar a casa, alguém, por desconhecimento, o tenha atirado ao lixo ou lançado ao fogo.

— Mas também pode encontrar-se entre os papéis e correspondência que diz encaixotada e arrumada...

— É possível e oxalá assim seja!

Entretanto fizéramos uma digressão pela casa, uma visita aos locais onde, nas pedras, se pode estudar arqueologia e história. Ali, no quintal, rescendendo aromas delicados, o ar que se respira é puro e renovador. Na conversa serena cabiam casos e pessoas de mútuo conhe-

cimento e amizade, que, por isto e por aquilo, se ligaram em vínculo profundo a Manuel de Boaventura e família.

Reentrados na sala, a Paula, moçoila de recorte campestre, que faz companhia a D. Amélia Boaventura, tinha aberta uma garrafa de vinho verde branco de Susão, daquele que a minha litiásica vesícula não rejeita e ainda consente, mais uns docinhos caseiros, com recheio de noz. Deliciosos!

O sol descia a vertente do Faro que fica voltada ao mar...

(1) «Jornal de Notícias», de 4-6-1963.

A. T.

## O lado trágico da nossa relação...

**Q**UEM teve o privilégio de conviver, ainda que por pouco tempo, com Manuel de Boaventura, terá, por certo, experimentado sentimentos diversos. Diante da figura do escritor, o respeito atingia laivos de veneração a ponto de se gozar o fascínio que dele emanava, não por imposição da autoridade do seu carácter, mas pela quase submissão a que nos forçavam as suas palavras e juízos, eivados por riquíssimas vivências. Os temas das suas conversas não conheciam limitação humana, discorrendo facilmente sobre qualquer assunto, actual ou decorrido, da história medieval ou da idade coeva, criticando estes e aqueles aspectos sobre que assentavam os seus conhecimentos e a partir dos quais alicerçava o discurso. Compreender-se-á, pois, a sua multifacetada produção, que legou aos vindouros qual dádiva abençoada, a resguardar da avaliação superficial, e a manter, incorrupta, no escrínio precioso que, por ora, constitui a que foi sua «Casa de Susão».

Orgulho-me de pertencer a esse número incontável de privilegiados. Bem trágico seria, porém, o começo e final de uma curta convivência, simultaneamente procurada e consentida, sempre por mim explorada, indelevelmente marcado quer pela sua amizade à família a que me liguei pelo casamento, quer pela dependência pedagógica a que gostosamente me submetia.

Em 1968, já a fazer periódicas e interessadas viagens a Esposende, prestando serviço militar obrigatório, sentei-me, um dia, numa das salas de aula da Escola de Serviço de Saúde, em Lisboa. Sobre o tampo da carteira podia ler-se «Ao que aqui vier a sentar-se: contacta Carlos Alberto Boaventura — Casa de Susão, Palmeira, Esposende». Foi o primeiro sinal recebido de Susão a que não correspondi logo, pois, quase na semana imediata o pobre Carlos Alberto entrava em coma, vítima de acidente. Vim ainda a encontrá-lo, moribundo, no Hospital Militar Regional n.º 1, no Porto, para onde, entretanto, eu fôra estagiar. Adensaram-se os contactos com a família Boaventura, compreensivelmente angustiada e sempre ansiosa pelas notícias do seu desditoso membro. Manuel de Boaventura falar-me-ia, um dia, à porta da Livraria Cávado, entre a comoção e a coragem, do neto que agonizava e a quem eu, todos os dias, visitava procurando o contacto que este pedira na mensagem gravada sobre aquela mesa de trabalho da Escola de Lisboa...

Bom, depois, o meu relacionamento com o escritor fez-se de algumas gratas horas de convívio. Na sua casa de Susão, nas ruas e estabelecimentos comerciais da sede do concelho, na Comissão Executiva do IV Centenário da Vila de Esposende, um pouco por vários lados, nos encontrávamos e falávamos. Na minha viagem para Macau, a bordo do Timor, recordei, na companhia da poetisa Julieta Fatal, de Leiria, apaixonada pela obra de Manuel de Boaventura e sua correspondente amiga, aquele vulto da cultura esposendense.

Foi muito curta, porém, a minha relação pessoal com o autor de «Novelas do Minho».

Num dia de Abril de 1973 fui sacudido pela sirene dos bombeiros... e a triste nova não tardou a difundir-se. Corri ao Hospital de Esposende para me inteirar do estado das vítimas do brutal acidente. Meti a cabeça dentro do posto de primeiros socorros — sobre a marquesa jazia, inerte, o corpo de Manuel de Boaventura. Pareceu-me distinguir um afundamento no frontal a esmagar-lhe o inspirado e talentoso cérebro.

Na minha recordação, a cada passo estimulada, confundo, por vezes, as últimas imagens dos infelizes neto e avô, desaparecidas em anos diferentes, de forma tão brutalmente semelhante...

A. T.

## O Espólio Literário de Manuel de Boaventura

É indubitavelmente rica e valiosa a obra conhecida de Manuel de Boaventura. Mantemo-nos numa grande expectativa em relação à sua face inédita.

Onde procurá-la? — Na Casa de Susão, onde se encontra o seu Espólio e a hipótese de enriquecimento cultural, quer do público interessado, quer mesmo do que ainda ignora a grandeza da sua Obra.

Sabemos das boas intenções da Casa da Cultura de Esposende, que tudo tem feito para divulgar o Mestre e procurará, certamente, reservar-lhe um lugar de destaque no edifício da Casa do Arco, presentemente em reconstrução. Mas, também julgamos saber que outra corrente «luta» pela mesma causa: a defesa do Património Cultural da Casa de Susão.

Na verdade, há os que são a favor da aquisição e posterior instalação da valiosa Biblioteca do autor de «No Presídio», numa imponente sala da Casa da Cultura, em Esposende, e, por outro lado, os que defendem a manutenção de todo o vasto Espólio de Manuel de Boaventura onde actualmente se encontra, isto é, na Casa de Susão.

Somos dos que perfilham esta segunda opinião. Com efeito, é ali, em Susão, que podemos contactar com a personalidade perpétua de Manuel de Boaventura. Ali, tudo tem um significado, evocando fielmente o *modus vivendi* e *faciendi* do Mestre.

Aquela típica casa minhota, guardando ainda a varanda de madeira voltada para o pátio interior, a velha cozinha, a sala de visitas e, simultaneamente, de trabalho, a disposição dos móveis e a presença de determinados objectos e fotografias, os muitos livros que Manuel de Boaventura assinou e os de muitos outros escritores, os instrumentos de trabalho e de uso pessoal, as colecções particulares de feição histórico-etnográfica, a eira e o espigueiro, todo o bucolismo da cortinha que ele arava tão devotadamente... tudo isto são filões que estimularam a produção do Escritor e constituem marcas imanentes da sua presença.

Não esqueçamos que Camilo «ficou» em Seide, Eça em Tomes, Régio na sua casa em Vila do Conde, independentemente de homenagens que outros locais entenderam prestar-lhes.

Não vamos, porém, alongar-nos em considerações a este propósito. Aguardemos as conclusões do Colóquio: pode aí fazer-se mais luz sobre o problema, determinando-se a opção razoável.

N. A.

## Continuação do REGISTO DE NOTAS

principais ou mais conceituados comentadores dos seus livros, tais como—entre outros—Antero de Figueiredo, João Araújo Correia, Albino Forjaz de Sampaio, Guedes de Amorim, Campos Monteiro, Manuel Ribeiro, Manuel Monteiro, Amândio César, F. Luso Soares, Manuel Anselmo, Taborda de Vasconcelos. Deverá ser um estudo evolutivo, abrangendo igualmente aqueles largos anos em que o autor dos tradicionais «Contos do Minho» e das delicadas e inocentes «Lapinhas do Natal» se limitou, forçadamente, a colaborar (sempre com elevada qualidade e diversidade de assuntos) em revistas e jornais; ou em congressos e colóquios de temática pedagógica ou cultural. Referimo-nos, mais exactamente, ao período de 1927-47 — um tanto agitado e absorvente, durante o exercício de funções superiores no Ensino Primário Oficial, para as quais não tinha «temperamento», e que o levou a uma aposentação prematura, ainda relativamente novo.

★

Refeito das canseiras e preocupações burocráticas sofridas, passou enfim a dedicar-se exclusivamente à sua irresistível predilecção literária, no «terrinho natal», sem deixar de orientar a sua casa de lavoura, pois era um lavrador abastado e sabedor. A «Casa de Susão» voltou, então e de vez, a ser não só o seu lar patriarcal e acolhedor, como a tranquila tebaída de escritor, onde recebia, sempre de braços abertos e mesa pos-

(continua na 7.ª página)

# No 1.º centenário do nascimento do escritor Manuel de Boaventura

## Conclusão do REGISTO DE NOTAS

ta, os numerosos amigos e admiradores que o visitavam amiúde: muitos deles nomes ilustres das Letras, das Artes e até vultos da Política, para a qual não possuía vocação, deve dizer-se. É a altura em que o prosador admirável regressa, na melhor forma, com a sua «Ânsia de Perfeição e Contos Imperfeitos» (1947). Mas, será por volta de 1950 que se inicia a fase mais fecunda e brilhante da sua vasta produção literária: somente em dúzia e meia de anos (até 1968), publica, quase com pendular regularidade, mais de 23 livros e opúsculos (com algumas segundas edições), mantendo igualmente notável actividade jornalística, geralmente graciosa, quer da imprensa diária, quer em periódicos regionais. Cada vez mais apreciado e conhecido, tem o prazer e a honrosa distinção de a Emissora Nacional radiodifundir um dos seus expressivos contos, «extraído dos «*Novos Contos do Minho*», em 2 e 3 de Julho de 1956, tendo como intérpretes a grande actriz Aura Abranches e o notável actor Raúl de Carvalho, que também se distinguiu no cinema.

Com «*Novos Contos do Minho*», pode dizer-se que Manuel de Boaventura fica consagrado definitivamente como o maior escritor minhoto contemporâneo! Alguém escreveu a propósito e com fidelidade que «o Minho foi sempre o principal personagem das suas obras. As personagens, os episódios, a vida, a própria linguagem são exacta imagem desta região que o Autor, como poucos, conhece e ama. Isto, de maneira alguma invalida o universalismo da obra de Manuel de Boaventura que, particularmente, se manifesta no conjunto dos seus contos».

Na verdade, como também já sublinhei em tempos, Manuel de Boaventura sabia descrever admiravelmente, em linguagem simples e vernácula — de profunda raiz lusíada — o povo, os seus costumes e sentir, no amor à Terra Natal, e à terra que via amanhar, dia a dia, de sol a sol, com muito trabalho e suor, mas com alegria, para granjear o seu sustento. E na sua observação atenta não lhe escapavam as manhas e malícias inocentes, próprias da vida rural e de vizinhança nas gentes do campo, descrevendo-as com leveza e graça, na trama do romance e do conto, em que harmonizava ou compunha as personagens das suas obras: o fidalgo e o plebeu; o senhorio e o caseiro ou o cavador da gleba, o rico e o pobre, o crente e o ímpio — entre a verdade (por vezes histórica) e a lenda, o realismo e a ficção, bem imaginada sempre, mas sempre fazendo prevalecer as virtudes humanas, o Bem e a Justiça: de Deus ou dos homens bons.

Manuel de Boaventura não era somente um artista nato da palavra escrita. Também tinha, talvez por atavismo, uma certa aptidão para o desenho livre (e até para a caricatura), com que despretenciosamente ilustrava alguns dos seus escritos ou simples apontamentos, aumentando-lhes assim a originalidade; ou realizando melhor o seu gosto pela etnografia e pela arqueologia, a que se dedicou mais nos últimos anos.

Quando, aos 88 anos de idade, incompletos, perdeu a vida tragicamente (num estúpido acidente de viação, em 25-4-73), Manuel de Boaventura era de há muito um dos mais consagrados e certamente o mais antigo dos escritores portugueses ainda em plena actividade promissora, pois mantinha uma espantosa vivacidade de espírito e frescura intelectual, a par de uma memória pronta e

segura, muito beneficiadas por uma vida sadia, em permanente contacto com a Natureza, que tanto contemplava e compreendia.

Assim, anunciava para breve um meticuloso estudo sobre Eça de Queiroz «para identificação dos personagens e localização dos cenários (de «*O Crime do Padre Amaro*»). Ao mesmo tempo, tinha em preparação (muito adiantada, segundo me dizia em 1972), o III Volume do «*Vocabulário Minhoto*» e «*Mais Contos do Minho*» — quando a morte violenta e traiçoeira o surpreendeu e nos roubou o seu convívio salutar e instrutivo. Entretanto, ainda publicou o livreto «*Justiça de Soajo*», em edição da C.ª Municipal dos Arcos de Valdevez (1973). E deixou dois trabalhos inéditos: a novela histórica «*Terra Alta*» (1917), submetida a concurso do Instituto Histórico do Minho (em manuscrito), mas que não chegou a ser publicado; e o romance «*O Desterrado*» (1941), escrito em circunstâncias delicadas e que esperamos um dia poder revelar.

★  
Que a comemoração do 1.º Centenário do Nascimento de Manuel de Boaventura fique assinalada pela publicação das duas referidas obras inéditas. Que marque o arranque para a recolha exhaustiva de todos os numerosos elementos biobibliográficos e trabalhos dispersos, bem como tudo o que esteja ligado ou recorde a sua árdua, mas brilhante labuta no «marnel das Letras» Portuguesas — para usar uma expressão sua preferida: — e que venham preencher, uma das mais dignas e amplas salas, enobrecida com o seu nome, da futura «Casa da Cultura», cuja construção, por feliz coincidência, até parece constituir o primeiro acto das justas Homenagens devidas ao inesquecível Escritor Minhoto e saudoso esposendense!

7-8-85

M. S. T.

# Ernestino Augusto Velasco Miranda

## AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genro, neta e demais Família, agradecem reconhecidos, por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas que assistiram ao funeral e Missa do 7.º Dia, do saudoso extinto, bem como àquelas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

Esposende, 5 de Agosto de 1985.

Maria Angélica de Sousa Barbosa Miranda  
Maria Angélica Barbosa de Miranda  
Maria Augusta Barbosa de Miranda  
Maria Manuela Barbosa de Miranda Castro Martins  
António Terra de Castro Martins  
Maria Manuela Miranda de Castro Martins

lial

LIMA & ALECRIM, L.ª DA

Armazenistas - Importadores

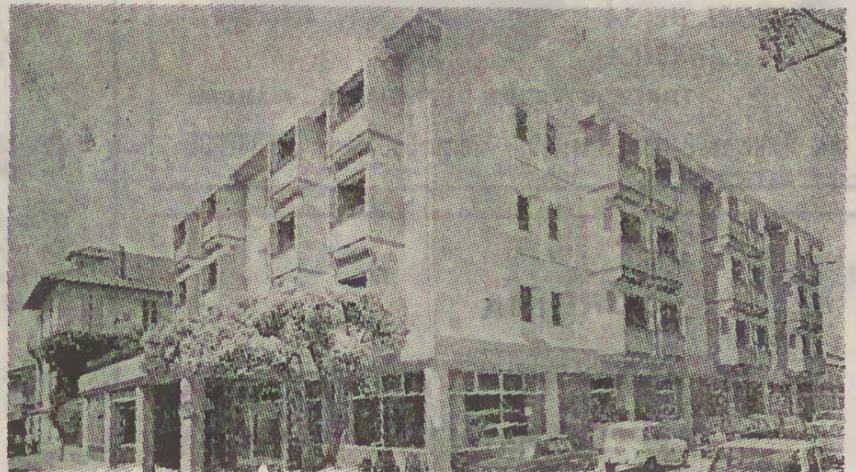
MÁQUINAS - FERRAMENTAS  
Acessórios para a Indústria

Rua Conde de Castro, 32 Telefone 961904  
4740 ESPOSENDE

nélia

Telefone  
961119

GRILL  
Restaurante  
HOTEL ☆☆☆



Café ☆ Salão de Chá ☆ Pastelaria

uma casa ao seu dispor...

4740 ESPOSENDE

FAÇA PUBLICIDADE NESTE JORNAL

# Sociedade Imobiliária Foz do Neiva, L.da

Av. Valentim Ribeiro — ESPOSENDE

## No 1.º Bloco

instalamos a nova Estação dos C.T.T.

## No 2.º Bloco

será instalada a Casa do Povo de Esposende e uma Zona Comercial  
Café/Restaurante - Papelaria - Quiosque - Sapataria  
Salão de Cabeleireira / Esteticista  
Boutique de roupas de Criança - Escritórios - Agência de Seguros  
Agência de Contribuintes - Consultórios médicos

## PREVISÕES:

Estamos em negociações para a instalação de um Banco, dado em Esposende só existir um Banco comercial.

## No 3.º Bloco

VAMOS INSTALAR A Repartição/Tesouraria das Finanças

**VISITE-NOS OU CONTACTE-NOS PELO TELEFONE 962238**

# Esposende Regional

## ANTAS

### RESTAURO DO SALÃO PAROQUIAL

No passado domingo, 28 de Julho, com a presença do Bispo Auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro, teve lugar a inauguração das obras que restauraram o edifício do Salão Paroquial. Usaram da palavra, o pároco da freguesia, Padre Manuel Brito Ferreira, um representante da Comissão Fabriqueira, Presidente do Núcleo dos Escuteiros da freguesia, que fizeram um resumo da história do Centro Paroquial. Ates destes oradores, falou o Padre António de Sá, que num brilhante discurso elogiou a obra do pároco actual, bem como a dos seus antecessores, nomeadamente Padre Apolinário Rios, antigo reitor de Antas. Por fim usou da palavra o referido Prelado que também elogiou a magnífica obra que está a partir de agora ao serviço de todo o povo de Antas.

Trata-se, realmente, dum magnífica obra que todos os naturais de Antas, e não só, poderão admirar e da qual poderão beneficiar social e culturalmente. Seguidamente houve a Eucaristia, presidida por D. Carlos Pinheiro, concelebrada por todos os sacerdotes naturais desta freguesia, que assim quiseram testemunhar a sua gratidão a quantos trabalharam de forma a levar a efeito aquela belíssima obra. Findas estas cerimónias, teve lugar a bênção e lançamento da primeira pedra para a construção da sede dos Escuteiros de Antas.

## FALECIMENTOS

No passado dia 24 de Julho, faleceram, com poucas horas de intervalo, pai e filha, ele Manuel Afonso da Cruz, casado, de 66 anos de idade, natural e residente no Lugar da Igreja. Ela, Celina Viana da Cruz, de 44 anos de idade, casada, a residir em Forjães, para onde foi residir depois do seu casamento. Assim, a morte,

levou no mesmo dia pai e filha.

Às famílias enlutadas, apersentamos sentidas condolências. — C.

## BELINHO

### ORDENAÇÃO SACERDOTAL

Teve lugar no dia 21-7-85, no Sameiro, um acontecimento que será um marco histórico na vida da nossa sociedade, da nossa paróquia.

Belinho rejubilou com a ordenação do P.e Cândido. Grande parte da população deslocou-se ao Sameiro para se associar ao P.e Cândido e à sua família naquela tarde de 21 de Julho.

Nascido em Belinho no ano de 1961, filho de Maria dos Anjos da Costa Azevedo e de Manuel de Sá, fez

(continua na 4.ª página)

# Fernando

Perfumaria - Drogaria Fina - Cosmética  
Prod. Químicos - Acessórios de Farmácia  
Tudo para Bébé - Artigos de Ménage  
Utilidades.

Telef. 961877

Rua 1.º de Dezembro 4740 ESPOSENDE

## Relojoaria SUIÇA

De

**Avelino Carvalho Martins de Sousa**

Compra e Venda de Relógios de várias marcas e preços  OFICINA DE REPARAÇÕES

Rua 1.º de Dezembro 35 — Telef. 961791

ESPOSENDE

## Stand de Automóveis

### AUTO-CANADÁ

De **MANUEL DE SÁ CARREIRA**



TROCA E VENDA DE TODAS AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 / Telef. 962214 / ESPOSENDE

## MOREIRA

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS

De **Fernando Gonçalves Dias Moreira**

Salão de Exposição em Belinho

Rua Dr. Trigo de Negreiros, 36/38

4740 ESPOSENDE

Conforto e bem-estar, só com...

AGENTE

# ...SÓ LAR



(O SUPER-MERCADO DO LAR)

GÁS MOBIL

Agente Concelhio



V. Ex.a encontra neste estabelecimento tudo quanto necessita para a sua casa:

**Móveis - Iluminação  
Aquecimento - Cozinha**

Distribuidor para Esposende, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Barcelos

## CLUBE DE VÍDEO

Temos uma grande variedade de Filmes, nos sistemas BETA e VHS.

Inscribe-te como sócio e terás vantagens.

Avenida Valentim Ribeiro

Telef. 961841 — ESPOSENDE



# CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

PARA OS NOSSOS CLIENTES EMIGRANTES

EXPERIÊNCIA — SEGURANÇA e MUITOS SERVIÇOS ao seu dispôr:

Depósitos à ordem		Depósitos a prazo *	
Até 150 000\$00	4%	De 30 a 90 dias	14,5%
No excedente	2%	De 91 a 180 dias	18,5%
		De 181 a 365 dias	24 %
		De 366 a 730 dias	26 %

### Contas especiais Poupança-Crédito \*

- Para emigrantes ou equiparados e seus descendentes em 1.º grau
- As mais altas taxas de juro
- Grandes facilidades e rapidez na obtenção de crédito à taxa de 12,5%
  - Compra de habitação
  - Compra de propriedades rústicas
  - Investimentos agro - pecuários e industriais

### Contas em moeda estrangeira \*

- Para emigrantes ou equiparados, residentes no estrangeiro, há mais de 6 meses
  - Taxas de juros conforme a moeda
- (\*) Com redução do imposto de capitais

### Câmbios e Dependências do estrangeiro

#### Operações de exportação e importação

#### Dependências em todos os concelhos do País e nas Estações de Correios (CTT)

#### Dependências no estrangeiro

#### FRANÇA

- Paris
- Aulnay-sous-Bois
- Maisons-Laffitte
- Sucy-en-Brie
- Chatillon-sur-Bagneux
- Nogent-sur-Marne
- Viry-Chatillon

#### BRASIL

- Rio de Janeiro
- S. Paulo
- Santo Amaro (S. Paulo)

Uma vasta rede de Bancos correspondentes em todos os outros países

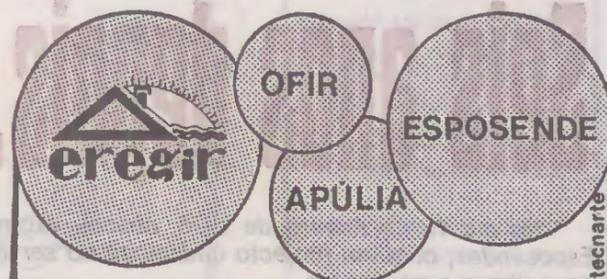
PEÇA-NOS INFORMAÇÕES !

### Agência da Caixa Geral de Depósitos em ESPOSENDE

Rua Narciso Ferreira

Telefone 961933

A Caixa Geral de Depósitos deseja a todos os seus clientes umas  
ÓPTIMAS FÉRIAS



### VENDEM-SE

- ★ Terreno, 7000 m2, junto ao Hotel Suave - Mar. Aceitam-se ofertas.
- ★ Moradia em Fão, com 5 quartos.
- ★ Moradias, Pinhal da Foz, junto ao Suave-Mar.
- ★ Apartamentos T0, T1, T2, Pinhal da Foz, junto ao Suave-Mar.
- ★ Apartamentos T2, junto à praia.
- ★ Apartamento T3, no edifício do cinema.
- ★ Casa, 4 quartos, no largo do cinema.
- ★ Casa em Pinhote — Marinhas, 3 quartos, r/c e 1.º andar.
- ★ Moradia, 2 quartos, em Fão.
- ★ Terreno murado, aprovado para construção, 1800 m2, Gandra, junto ao rio.
- ★ Terreno, em Ofir, 7000 m2.

### ALUGAM-SE

- ★ Casa com 3 quartos, no Bairro Social.
- ★ Casa com 1 quarto, no Bairro Social.
- ★ Casa com 5 quartos, mês de Julho, frente à Zende.
- ★ Casa, 3 quartos, Julho e Agosto, em Fão.
- ★ Casa em Pinhote — Marinhas, Agosto e Setembro.
- ★ Casa, 2 quartos, no Bairro Social, de 15 de Julho a 31 de Julho.

Ig. Rodrigues Sampaio, 10  
telef. 962126  
esposende



# Sapataria Silmar

### GRANDE SORTIDO DE CALÇADO

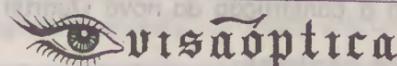
para:

Homem - Senhora - Criança

Rua Primeiro de Dezembro

4740 ESPOSENDE

## Para uma boa visão



Largo Rodrigues Sampaio — Telef. 961357

ESPOSENDE

### OURIVESARIA DO MINHO

Ouro ✦ Pratas ✦ Jóias

AGENTE

OMEGA e TISSOT

L. Rodrigues Sampaio - ESPOSENDE

## Abilio do Monte, L.da

VENDE EM S. BARTOLOMEU DO MAR  
LOTES DE TERRENO

- ★ Diversos preços;
- ★ Tem todas as infraestruturas necessárias;
- ★ Escritura de imediato;
- ★ Informações no local ou através dos telefones da firma n.os 961044 e 961875.

Visite o novo STAND

# Austin Rover

DA

## GARAGEM CASTRO

(BARCELOS)

Travessa da Avenida Valentim Ribeiro  
(Frente aos Correios)

4740 ESPOSENDE

### Esposende Regional

(Continuação da página 8)

a instrução primária na escola local e continuou os estudos no Seminário Diocesano de Braga. Dotado de espírito de trabalho e organização ocupou cargos de responsabilidade na vida do Seminário. Actualmente é Director da Revista «Cenáculo», uma revista dos alunos do Instituto Superior de Teologia de Braga. Foi ordenado Sacerdote no passado dia 21 de Julho. A sua Missa Nova, em Belinho, terá lugar amanhã, dia 15.

Parabéns à família do Padre Cândido, sobretudo aos pais, pelo modo como souberam cultivar a semente até ao seu desabrochar.

Parabéns ao Padre Cândido e muitas felicidades e êxitos no desempenho do seu Ministério. — C.

# Seis anos depois...

No dia 15 de Agosto de 1978, nasceu «Jornal de Esposende», com um projecto ambicioso ao serviço do concelho e suas gentes.

Seis anos depois, com as variações que a incerteza do futuro proporciona, tem resistido, continua disposto a prosseguir o rumo traçado.

As nuvens não são o poiso ideal para quem está seguro das dificuldades e do longo caminho a percorrer. Também não tem cedido a «jogos de bastidores», com facilidade.

Surpreende pois, volvidos seis anos de existência, se anuncie em órgão oficial, de «métodos mais de acordo com as necessidades de cada um dos cinco jornais da nossa terra» como se fosse possível a permuta de métodos e de ideias, de orientação deontológica ou de ética jornalística.

Os métodos, por natureza, estão bem vincados; as dificuldades, essas, passam por situações que nada têm a ver com o estatuto editorial; muito menos, com fontes de informação, temas, enfim, assunto redactorial.

As publicações municipais pesam no seu orçamento e no erário público. Têm, por dever, boa apresentação gráfica, fotográfica, redactorial e actualidade.

«Jornal de Esposende» sempre esteve aberto a todas as correntes de opinião, sem exclusividade ou dependência.

Seis anos depois, embora de vida curta, temos ainda muito a percorrer, «sem outros métodos» que não, os nossos, característicos e tradicionais de Esposende.

E não somos escola...

A. L. COSTA

## CONTRASTES...

Dizem por aí que o Informador Municipal, se não conseguir levar a sua por diante em «domesticar» a impensa do concelho, transforma o gabinete em loja de fruta.

A cautela, já trouxe as mãos carregadas de bonitas peças, da freguesia de Curvos, com que se «diliciou».

## Campanha Pró-Quartel dos B.V.

No decorrer da última quinzena, chegaram mais donativos para a construção do novo Quartel dos Bombeiros.

Foram os seguintes:

Joaquim da Silva Braga	50 000\$00
Anónimo	50 000\$00
Dr. Manuel Sobral Torres	10 000\$00
David Fernando Ferreira Adães	10 000\$00
Abílio Martins Curvão	10 000\$00
Anónimo	5 000\$00
Anónimo	5 000\$00
Maria Manuela S. Nunes da Silva	3 000\$00
Lucindo Alberto Santos Ferreira	2 000\$00
José Ferreira Laranjeira	2 000\$00
Idalina do Carmo Marques Rego	2 000\$00
Alfredo Vila Chã de Barros	2 000\$00
João Pinto Loureiro	2 000\$00
Margarida Ilá	2 000\$00

Os esposendenses estão a corresponder, em ritmo bastante animador, aos apelos lançados pela Direcção e Comando dos Bombeiros, a que «Jornal de Esposende» se associa.

Continuaremos a publicar a lista dos donativos, entretanto, recebidos durante a quinzena.

# Pôr nos eixos

Alguém sugeriu que se guardasse como relíquia a placa de «Esposende» (com Z) logo ali à entrada, na Sr.ª da Saúde, quem vem de Barcelos.

Será que o forasteiro, o veraneante ou o turista que nos visita não teria necessidade de outras placas sinalizadas pelo meio da vila? Porque não aproveitar as indicadoras de «correio» e outras devidamente orientadas, por exemplo, como Hospital, Câmara, Tribunal, G. N. R., Turismo, Parque de Jogos, etc. Para o Zé automobilista, não seria bom indicar - se - lhe, via placa, onde ficaria Braga, Viana ou Porto, em cruzamento que se julgue fulcral para o efeito, mas ainda no centro da vila? E que tal também, S. Lourenço, Barca do Lago, Foz do Cávado, se se quisesse explorar as belezas naturais do concelho?... E se se proibisse o estacionamento na Rua 1.º de Dezembro, durante os meses de veraneio (salvo cargas e descargas)? Não haveria mais fluidez de trânsito?

### Como estamos de placas sinalizadoras na vila?

Gostar-se-ia de saber se o novo plano urbanístico da vila contempla algum sanitário público?... é que em certas esquinas o «perfume orgânico» já vai roendo os alicerces.

Aqui atrás, alguém criticou não haver contentores do lixo lá para as bandas dos acessos à nossa praia e que a «aviação» dos mosquitos já se preparava também para ir tomar banho!

Também que irão recolher a museu os dois relógios, da Matriz e da Câmara: o primei-

ro, (9,05) que deixou de ter FÉ no tempo; o segundo, (16,45) deixou de ter ESPERANÇA nas badaladas que há muito foi dando. Restará alguém ter CARIDADE para os pôr a funcionar.

### Como vamos de necessidades?

Alguns dos meus leitores já experimentou tomar um ducheito a certas horas de ponta, sobretudo nos fins de semana? Parece não haver pressão de água suficiente que incendeie qualquer esquentador (...e se fôr no Inverno só um Espartano tomá-lo-ia pela madrugada dentro!); quanto à electricidade, experimente fazer arrancar alguma fluorescente a tais horas... só se tiver candeeiro a petróleo!

### Que tal certas prioridades?

Já se deram os primeiros passos nos jardins da nossa terra e os resultados estão à vista. Só que não seria de esquecer «ressuscitar» o jardim do Hospital; e já que aplanaram o deserto da Foz do Cávado, talvez que nem ficasse desajustado experimentar lá para o local outras das alternativas, com uns bancos e misturas que dariam por certo o seu ar bucólico, voltada à Foz com o farol e o casario de permeio.

A Avenida Marginal, parece estar marginalizada sobretudo nos seus pesseios contíguos. De Sul para Norte e no lado Nascente, começa com mosaico de cimento; recomeça com pavimento liso cimentado até à Alfândega; dali até à Av. Rocha Gonçalves é «ao gosto popular» e até quase à Foz é ao «ca-lhas». No lado oposto, tem pista para tudo pois já por lá

se viu cavalo, carro, motocross, velocípede... enfim, mais covas que passeio. Para cúmulo começa com esperanças de pinheiros até aos abortos das tílias... Em que ficamos?

### Quem sugere mais ideias?

Já se experimentou (aproveitando as Festas da Vila) colocar música-ambiente ali no Rodrigues Sampaio, sobretudo neste tempo de veraneio?

### Como vai a bola?

Um amigo meu confidenciou-me que se a Associação Desportiva de Esposende conseguisse subir ao Nacional da II Divisão, teria, a partir daí de fazer nova escritura pois passaria a denominar-se «Clube Democrático Social Esposendense!» Seria ridículo harmonizar pelo diapazão do meu amigo mas como as pessoas só devem julgar mais pelos actos que praticam... aguardemos, embora já se vá vendo alguma coisa. Que sejamos bons baírristas acima de tudo e não do tipo doentio que não tem o civismo capaz de não saber perder. Apoiemos os nossos atletas pois Esposende será maior.

### E de romarias como vamos?

Estão aí as Festas da Vila. Ver para contar como foi. Para já, os parabéns e os nossos incentivos à comissão que uma vez mais levou por diante esta tradição secular.

P. S. — As linhas anteriores pretendem ter o seu cunho de crítica construtiva, pois lá diz o velho ditado que «Roma e Pavia...».

LINO REI

## Homenagem á Prof.ª D. Irene Cubelo Faria

(continuação da 1.ª página)

sobretudo, rendas e bordados.

Expostos interessantes trabalhos dos alunos da Escola António Rodrigues Sampaio, a mística do jornalismo e da política, não foi esquecido.

Numa das salas, encontram-se expostos elementos bibliográficos sobre a vida e obra do Príncipe dos Jornalistas, que foi Rodrigues Sampaio.

Na Escola Primária de Mar, a prof. Irene Cubelo, descerrou uma lápide comemorativa cuja legenda, testemunha o agradecimento da freguesia de Mar pelo trabalho desenvolvido no decorrer de tantos anos de trabalho intensivo ao serviço da freguesia.

No decorrer da cerimónia, na circunstância, usou da palavra, o sub-director Escolar de Braga, para se referir em termos elogiosos, ao perfil da professora e mãe homena-

geada.

Depois do almoço de homenagem, realizou-se uma sessão solene no Salão Paroquial da secção infantil do Grupo Coral de Mar, orientado pelos irmãos Manuel e Isaque Capitão.

O elogio à homenageada esteve a cargo do vereador Fernando Cepa.

O everendo padre Jaime Machado, em curta intervenção, elogiou a prof. e catequista D. Irene Cubelo, oferecendo valiosa salva de pra-

Durante o almoço, usaram da palavra: Ilídio Vaz Saleiro Maranhão, presidente do Centro Social de Juventude de Mar; Dr. Manuel António Sampaio de Azevedo, presidente da Junta de Freguesia; Eng.º Pedro Marques, em representação da Câmara Municipal de Esposende; rev. Dr. Manuel Baptista de Sousa, arcepreste de Esposende e o Sub-director Escolar de Braga.

Tiveram participação activa nas cerimónias, os Escuteiros de Mar e a homenagem foi da iniciativa do Centro Social de Juventude de Mar.

## ASSINATURA DE AMIGO

Dr. Manuel António Sampaio Azevedo (Mar) ... ..	1 000\$00
Dr. Norberto Manuel P. Silva Mota (Fão) ... ..	1 000\$00
António Terra F. Loureiro (Esposende)... ..	1 000\$00
Carlos Oliveira Martins (Esposende) ... ..	1 000\$00
Maria Celeste Pimenta Pereira (Lisboa) ... ..	1 000\$00
Manuel Portela (França) ... ..	1 000\$00
António Óscar Eiras (Alemanha) ... ..	1)000\$00
José Pinho Lousa (Porto ... ..	1 000\$00

**PORTO PAGO**  
 PORTO PAYÉ  
 4748 Esposende

Jornal de Esposende